

## SAÚDE MENTAL DOS DISCENTES DO CURSO TÉCNICO EM ENFERMAGEM: ANÁLISE DO PERÍODO PANDÊMICO

PAIVA, M.M.<sup>1</sup>.; FERREIRA, M.A.<sup>2</sup>.; ALMEIDA, U.G.<sup>1</sup>.; OLIVEIRA, A. P.<sup>3</sup>.; SANTOS, M.G.<sup>3</sup>.;  
SALES, A.C.<sup>4</sup>

<sup>1</sup>Docente do curso técnico em enfermagem do IFNMG – campus Almenara; <sup>2</sup> Enfermeira da Prefeitura Municipal de Uberaba, MG; <sup>3</sup> Discente bolsista do curso técnico em enfermagem do IFNMG – campus Almenara; <sup>4</sup>Discente do curso análise e desenvolvimento de sistemas do IFNMG – campus Almenara.

Palavras chaves: Saúde Mental; Serviços Escolares de Saúde Mental; Infecções por coronavírus; Saúde Coletiva.

### Introdução

Durante a pandemia da COVID-19 foi observado, em diversos países, que as repercussões psicossociais provenientes do isolamento e distanciamento social foram frequentes, indicando impactos negativos na saúde mental e na qualidade de vida (ROCHA et al., 2021). Em revisão integrativa foi identificada que a forma de contágio, a instabilidade econômica, o desconhecido e incertezas sobre a doença são determinantes para o sofrimento psíquico (ROCHA et al., 2021). Em inquérito via web conduzido com 45.161 brasileiros, durante a pandemia, identificou-se que 40,4% se sentiam frequentemente tristes ou deprimidos, 52,6% ansiosos ou nervosos; 43,5% relataram problemas de sono e 48% problemas de sono preexiste agravado (BARROS et al., 2020). Destaca-se que a saúde mental pode ser afetada por diversos fatores que incluem não apenas características individuais, tais como a capacidade de gerenciar pensamentos, emoções, comportamentos e interações com os outros, como também fatores sociais, culturais, econômicos, políticos e ambientais, tais como políticas nacionais, proteção social, padrão de vida, condições de trabalho, apoio social e outros (WHO, 2014).

No panorama das condições de saúde mental, observa-se que o contexto da pandemia da COVID-19, sua gravidade e as repercussões psicossociais resultante desta doença, colocam a atenção à saúde mental como um dos desafios para seu enfrentamento, uma vez que o cuidado, de forma prioritária, tem sido direcionado para as questões clínicas e científicas (PAVANI et al., 2021). Neste panorama, diversas atividades tiveram que ser adaptadas em decorrência do cenário de pandemia. Uma delas, no âmbito da educação, foi a adoção das atividades não presenciais como alternativa do ensino tradicional, tornando-se um desafio para os docentes e discentes em todo o país. Em estudo de revisão de literatura sobre a saúde mental de estudantes do ensino superior, foi identificado presença de transtornos psiquiátricos relacionados à temática, como depressão, ansiedade, e estresse pós-traumático, relacionados a carga emocional causada pela pandemia, tais como os sentimentos de incerteza (RODRIGUES; CARDOSO; PERES; MARQUES, 2020). Nesta perspectiva, por se tratar de um novo tema de investigação observa-se a necessidade de avaliar a saúde mental em diversos grupos, um deles, os discentes do curso técnico em enfermagem. E a condução de estudos dessa natureza são essenciais para fomentar ações de saúde a fim de impactar positivamente na qualidade de vida de forma a minimizar os danos causados e preparar o futuro profissional para as adversidades impostas para o sistema de saúde, como o cenário de pandemia. Dessa forma, esta pesquisa teve como objetivo

identificar o impacto da pandemia do coronavírus SARS-CoV2 na saúde mental dos discentes do curso técnico em enfermagem do Instituto Federal do Norte de Minas Gerais.

### **Material e métodos /Metodologia**

Trata-se de um estudo observacional, exploratório, do tipo transversal que foi conduzido com os discentes do curso Técnico em Enfermagem do IFNMG, campus Almenara, Araçuaí e Januária. Os critérios de inclusão do estudo foram estar regularmente matriculado no curso Técnico em Enfermagem, em algum dos três campi do IFNMG e ter idade igual ou maior de 18 anos. A coleta de dados foi conduzida durante os meses de fevereiro e março de 2022, realizada via Google Forms, por meio de um instrumento autoaplicável, mediante a aceitação do termo de consentimento livre e esclarecido. Foram utilizados um instrumento de caracterização sociodemográfica, econômica e comportamental e o *Self-Reporting Questionnaire* (SRQ-20), para avaliar a prevalência de Transtorno Mental Comum (TMC). O SRQ-20 é destinado à detecção de sintomas, ou seja, sugere nível de suspeição (presença/ausência) de algum transtorno mental, mas não oferece diagnóstico específico (SANTOS; ARAÚJO. PINTO et al., 2010). Os dados foram submetidos a análise univariada apresentado na forma de frequências relativas (%) e análise bivariada para por meio de tabelas de contingência e o teste qui-quadrado de Pearson para analisar medidas de associação. Para todos os testes, foi considerado um intervalo de confiança (IC) de 95,0% e um nível de significância  $\alpha$  de cinco %. O projeto foi submetido ao Comitê de Ética e Pesquisa com Seres Humanos e a pesquisa foi conduzida após aprovação (CAAE: 49645621.4.0000.5588).

### **Resultados e discussão**

Entre os 61 participantes, 54% cursavam o curso técnico em enfermagem no IFNMG campi Almenara, 23% Araçuaí e 23% Januária. Maior percentual foi do sexo feminino (83,6%), com até 25 anos de idade (57,4%), se autodeclararam da cor parda (72,1%), não tem companheiro (a) (45,9%), não possui renda individual (36,1%), a renda familiar é menor que um salário-mínimo (44,3%) e vivem com até três pessoas no domicílio (37,7%). Quanto aos moradores do domicílio, 32,8% relataram ter criança menor de 10 anos e apenas 9,9% relataram ter pessoas com 60 anos ou mais que vivem no mesmo domicílio. Entre os participantes 42,6% relataram ter filhos, sendo maior percentual aqueles que relataram ter dois filhos (19,7%). Com a pandemia 58,4% dos participantes relataram que a renda individual ou familiar sofreu impacto negativo. Em relação a prática de atividade física, 52,5% dos discentes relataram não ter o hábito de praticar atividade física, porém 39,3% relataram ter praticado menos atividade física na pandemia. Quanto as atividades de lazer 50,8% têm este hábito, porém com a pandemia 49,2% praticaram menos. Os discentes relataram que não tem hábito de fumar (98,4%), consumir bebida alcoólica (72,1%) e drogas ilícitas (100%). Entre os que relataram ter o hábito de ingerir bebida alcoólica 13,1% consumiram mais álcool durante a pandemia. Quanto as doenças crônicas (DC) 14,8% dos participantes relataram alguma DC, sendo mais frequente o relato de hipertensão arterial (5,4%), fibromialgia (3,6%), asma (3%), insuficiência venosa (1,6%) e diabetes mellitus (1,6%). Quanto ao uso de medicamentos 19,7% faz uso de algum medicamento de uso contínuo e 6,4% relataram fazer alguma terapia não medicamentosa, sendo o psicólogo o responsável pelo tratamento. Dentre os participantes, até o momento da coleta de dados 36,1% foram diagnosticados com COVID-19, sendo que 18% apresentaram sintomas leves da doença. Dentre os discentes que participaram da pesquisa 37,7% perderam algum familiar ou amigo próximo devido a COVID-19. De modo geral, 67,2% relataram que a pandemia afetou negativamente sua saúde mental e 73,8% afetaram negativamente a saúde física. Quanto a quarenta 70,5% relataram que a fizeram acompanhado por familiares, amigos, colegas de trabalho e outros. Durante a pandemia 98,4% relataram ter buscado informações sobre a COVID-19, sendo que 54,1% procuravam informações diariamente a respeito da doença e a internet foi o local mais frequente de busca das informações. Ao questionar sobre a adesão a vacina, 90,2% dos discentes relataram que a vacinação está completa, com doses e reforços em dia conforme recomendações do Ministério da Saúde. Em relação as respostas dos discentes do curso técnico em enfermagem à escala SRQ-20, no presente estudo, a prevalência de TMC foi de 54,1% e foi maior entre o sexo feminino, da cor parda, que moram com o companheiro, com

renda familiar maior ou igual a dois salários mínimos, que relataram viver com cinco moradores no domicílio, que tiveram a renda individual comprometida pela pandemia, que não tem o hábito de praticar atividade física e de lazer ( $p=0,001$ ), não tem o hábito de consumir álcool ( $p=0,046$ ), sem filhos, com algum problema de saúde crônico e que faz uso de medicamentos controlados ( $p=0,005$ ), que tiveram COVID em algum momento da pandemia e nos últimos 30 dias anteriores a pesquisa, que perderam alguém próximo para a COVID-19, com saúde física e mental comprometidas negativamente pela pandemia e que fizeram o isolamento sozinhos. É importante ressaltar que os discentes do curso técnico em enfermagem compõem um grupo vulnerável ao adoecimento mental e diversos fatores explicam a alta prevalência de TMC, tal como carga horária de curso, estresse crônico, cobranças pessoais e externas (FERNANDES et al., 2018), somado a necessidade de conciliar estudo e trabalho, escassez de recursos próprios e recursos institucionais, entre outros.

### **Conclusão(ões)/Considerações finais**

Com este estudo foi possível identificar a prevalência de TMC entre os discentes do curso técnico em enfermagem e verificar que foi maior entre o sexo feminino, da cor parda, que moram com o companheiro, com renda familiar maior ou igual a dois salários-mínimos, que relataram viver com cinco moradores no domicílio. Além disso, TMC associou-se aqueles que não tem o hábito de praticar atividade física e de lazer ( $p=0,001$ ), não tem o hábito de consumir álcool ( $p=0,046$ ), que faz uso de medicamentos controlados ( $p=0,005$ ). Desta forma, as repercussões na saúde mental se intensificaram com a pandemia e esta pesquisa identificou, entre um grupo de discentes do IFNMG, subgrupos vulneráveis, e a necessidade da construção de estratégias psicológicas com este grupo de discentes, a fim de contribuir na qualidade de vida acadêmica e pessoal.

### **Agradecimentos**

Ao IFNMG campus Almenara pelo incentivo a pesquisa no campus e ao CNPq pela concessão do auxílio financeiro para as bolsas de discentes PIBIC-EM. Aos coordenadores dos curso técnico em enfermagem por divulgar a pesquisa em seus respectivos campi e aos discentes do curso técnico em enfermagem por contribuir com esta pesquisa.

### **Referências**

- BARROS, M.B.A.; LIMA, M.G; MALTA, D.C.; et.al. Relato de tristeza/depressão, nervosismo/ansiedade e problemas de sono na população adulta brasileira durante a pandemia de COVID-19. **Epidemiol. Serv. Saúde**, v.29, n.4, 2020.
- FERNANDES, M.A.; VIEIRA, F.E.R.; SILVA, J. S.; AVELINO, F.V.S.D.; SANTOS, J.D.M. Prevalência de sintomas ansiosos e depressivos em universitários de uma instituição pública. **Rev Bras.Enferm.**, v. 71 (suppl 5), 2018.
- ROCHA, D.M.et al. Efeitos psicossociais do distanciamento social durante as infecções por coronavírus: revisão integrativa. **Acta paul. enferm.**, São Paulo, v. 34, eAPE01141, 2021.
- RODRIGUES, B.B.; CARDOSO, R.R.J.; PERES, C.H.R.; MARQUES, F.F. Aprendendo com o Imprevisível: Saúde Mental dos Universitários e Educação Médica na Pandemia de Covid-19. **Rev. bras. educ. med.** 44 (Suppl 01), 2020.
- SANTOS, K.O.B.; ARAÚJO, T.M.; PINHO, P. DE S.; SILVA, A.C.C. Avaliação de um instrumento de mensuração de morbidade psíquica: estudo de validação do Self-Reporting Questionnaire (SRQ-20). **Rev. Baiana Saúde Pública**, 34(3):544–560, 2010.
- PAVANI, Fabiane Machado et al. Covid-19 e as repercussões na saúde mental: estudo de revisão narrativa de literatura. **Rev. Gaúcha Enferm.**, Porto Alegre, v. 42, n. spe, e20200188, 2021
- WORLD HEALTH ORGANIZATION (WHO). **Mental health atlas**. 2014.